

57 ORGANIZAÇÕES E COALIZÇÕES AMÉRICA LATINA, INSISTIMOS QUE AS GRANDES REPRESAS NÃO SÃO ENERGIA LIMPA E SOLICITAMOS AOS GOVERNOS, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E ENTIDADES FINANCEIRAS IMPLEMENTAR VERDADEIRAS SOLUÇÕES DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

É tempo de aprender com o passado e implementar alternativas que estejam de acordo com os nossos tempos.

Segundo o Informe da Comissão Mundial de Represas, no ano 2000 já haviam sido construído no mundo mais de 50 mil represas, interrompendo mais de 60% dos rios existentes.¹ Hoje em dia somente na América Latina, existem 973 represas em operação, de todos os tamanhos, e aproximadamente 1603 mais estão em processo de construção ou planejamento, das quais 254 se concentram na bacia Amazônica.²

As evidências científicas demonstram que as grandes represas:

1. produzem emissões de gases de efeito estufa incluindo de metano, que agravam as mudanças climáticas, especialmente em regiões tropicais,³ e dificultam a adaptação ao mesmo;
2. custam quase o dobro do que planejado, causando estragos econômicos nas comunidades e países onde são implementadas;⁴
3. demoram tanto para entrar em operação que resultam ineficientes para resolver as crises energéticas urgentes que pretendem abordar;⁵
4. podem causar danos graves e irreparáveis ao meio ambiente;
5. sua inadequada implementação pode gerar violações de direitos humanos e empobrecimento das comunidades afetadas.

Sem embargo, continuam sendo promovidas como alternativas de energia limpa frente a crescente demanda energética.⁶

Por que as represas não são energia limpa e existem alternativas?

- 1. Porque produzem emissões de gases de efeito estufa, incluindo o metano, que agravam as mudanças climáticas, especialmente em regiões tropicais, e dificultam a adaptação ao mesmo.**

A construção e operação de grandes represas em zonas tropicais gera a emissão de CO₂ e metano em razão das grandes quantidades de material orgânico inundado e retido nos estanques e pela destruição de amplas extensões de terra necessárias para construir essas infraestruturas. O metano é um gás de efeito estufa 20 a 40 vezes mais potente que o CO₂.⁷

As represas não são flexíveis para suportar as mudanças climáticas. Ao contrário, são ineficientes frente a secas e inseguras frente a inundações, aumentando os riscos de desastres.

¹ Informe da Comissão Mundial de Barragens. http://www.internationalrivers.org/files/attached-files/wcd_espanol.pdf

² State of the World's Rivers. <http://www.internationalrivers.org/worldsrivers/>

³ 2013 IPCC Supplement to the 2006 Guidelines for National GHG Inventories: Wetlands <http://www.ipcc-nggip.iges.or.jp/public/wetlands/>

⁴ Ansar, Atif and Flyvbjerg, Bent and Budzier, Alexander and Lunn, Daniel, Should We Build More Large Dams? The Actual Costs of Hydropower Megaproject Development (March 10, 2014). *Energy Policy*, March 2014, pp.1-14.

⁵ Ibid

⁶ Directions for the World Bank Group's Energy Sector. <http://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/document/SDN/energy-2013-0281-2.pdf>

⁷ Climate and Clear Air Coalition. Short-Lived Climate Pollutants. (2011). <http://www.unep.org/ccac/ShortLivedClimatePollutants/tabid/101650/Default.aspx>

Mais ainda, colocam em risco todo o sistema hídrico a serviço das comunidades, destroem ecossistemas chaves e locais de pesca, o que compromete a possibilidade de adaptação das comunidades.

2. Pelos custos excedentes, demoras e pedras econômicas que implicam

A evidência demonstra que a maioria das represas que foram construídas terminaram custando aproximadamente 96% mais do que o estimado, o que se vincula com o aumento da dívida pública e crises econômicas de vários países.⁸

3. Porque demoram para se tornar operativas, resultando ineficientes para resolver crises energéticas urgentes

A construção de grandes represas leva aproximadamente 8.6 anos, somando-se o tempo de sua implementação,⁹ para uma vida útil de em média apenas 50 anos¹⁰. Expertos documentaram que oito em cada dez excedem esse tempo de construção, e que se requer aproximadamente 44% mais de tempo do que o estimado inicialmente.¹¹ Isto implica que não são uma solução adequada para a crescente e urgente demanda de energia nem para enfrentar os impactos das mudanças climáticas.

4. Porque podem causar danos graves e irreparáveis ao meio ambiente

Os danos ambientais que causam as represas nos rios, bacias hidrográficas e ecossistemas adjacentes incluem: piora da qualidade das águas dos rios; degradação de ecossistemas aquáticos e desaparecimento de ecossistemas ribeirinhos; e graves impactos à biodiversidade, incluindo a extinção de espécies.¹² As medidas de prevenção e remediação não são suficientes para contrabalancear os impactos.

5. Porque os danos ambientais que produzem podem gerar violações de direitos humanos e empobrecimento das comunidades afetadas

Os direitos humanos das pessoas afetadas por grandes represas têm sido sistematicamente desconsiderados, causando remoções forçadas;¹³ afetações à saúde; perda de fontes de alimentação e forma de vida tradicionais; empobrecimento de comunidades;¹⁴ e criminalização de protestos sociais. Ademais, os processos de licenciamento muitas vezes são defeituosos, outorgando-se licenças sem avaliações de impacto ambiental e social integrais ou mecanismos adequados de participação e consulta pública.

⁸ Ansar, A et al. Ademais o Tribunal de Contas do Brasil investigou as obras de energia implementadas entre 2005 e 2012, concluindo que quase 80% das hidroelétricas não cumpriram com o cronograma previsto <http://oglobo.globo.com/economia/tcu-constata-atrasos-nas-obras-de-energia-leiloadas-pelo-governo-de-2005-2012-13822128>

⁹ Ansar, A., et al.

¹⁰ Friends of the Earth, et al. Dam Removal Success Stories. (1999).

<http://www.michigandnr.com/publications/pdfs/fishing/dams/SuccessStoriesReport.pdf>

http://www.teachengineering.org/view_lesson.php?url=collection/cub_/lessons/cub_dams/cub_dams_lesson08.xml

¹¹ Ansar, A., et al.

¹² AIDA. Grandes Represas en América: ¿Peor el remedio que la enfermedad?

http://www.aida-americas.org/sites/default/files/InformeAIDA_GrandesRepresas_BajaRes_1.pdf

¹³ Segundo a Comissão Mundial de Represas, entre 40 e 80 milhões de pessoas já foram removidas por grandes represas, o que equivale aproximadamente a uma em cada cem pessoas vivas hoje em dia.

¹⁴ Thayer Scudder, do Instituto de Tecnologia de California, promoveu a construção de represas durante 58 anos, considerando-as uma opção para o alívio à pobreza. Aos seus 84 anos de idade, mudou sua opinião publicamente, declarando que as grandes represas não valem o que custam e que muitas das que estão em construção terão consequências desastrosas. New York Times. http://www.nytimes.com/2014/08/24/opinion/sunday/large-dams-just-arent-worth-the-cost.html?emc=eta1&_r=3 (inglês).

HOJE existem alternativas limpas, mais eficientes, menos custosas e mais rápidas para responder à demanda energética, pelo que **EXIGIMOS** aos governo, organismos internacionais e entidades financeiras que de imediato:

1. **Deixem** de considerar as grandes represas como energia limpa, devido aos impactos provados e mencionados aqui e que esses impactos sejam considerados integralmente.
2. **Incorporem** no planejamento de novas represas:
 - a. a evidência científica sobre emissões de gases de efeito estufa, incluindo o metano gerado por reservatórios;
 - b. a instabilidade que as mudanças climáticas geram no regime hidrológico;
 - c. as lições apreendidas, particularmente em relação aos custos e tempos reais de implementação de grandes represas;
 - d. a valoração integral dos impactos sociais a serem causados;
 - e. um planejamento energético integral e realista através de um processo de Planejamento Integrado de Recursos Energéticos para o Setor Elétrico;

e dessa maneira **tomem decisões** que considerem os impactos ao meio ambiente, direitos humanos e mudanças climáticas, para a implementação de **verdadeiras soluções energéticas** que se demonstrem efetivas e que não causem mais danos que os benefícios que prometem.

3. **Adotem** processo de decisão participativos e transparentes, considerando todo o espectro de alternativas energéticas.

Abogadas y Abogados para la Justicia y los Derechos Humanos, A.C., México

Alianza de Comunidades y Usuarios en Defensa del Río Biobos-Nautla, México

Alianza para la Conservación y el Desarrollo (ACD), Panamá

Amazon Watch, Estados Unidos

Amazónicos por la Amazonía (AMPA), Perú

Amigos del Río San Rodrigo, México

Asamblea Veracruzana de Iniciativas y Defensa Ambiental (LAVIDA), México

Asociación Ambiente y Sociedad, Colombia

Asociación Amigos de los Parques Nacionales (AAPN), Argentina

Asociación Ceiba, Guatemala

Asociación de Ecología Social (AESO), Costa Rica

Asociación Interamericana para la Defensa del Ambiente (AIDA), Regional

Asociación Palmareña para la Recuperación del Ambiente (APRA), Costa Rica

Asociación Peruana para la Conservación de la Naturaleza, Perú

Asociación Pro Derechos Humanos (APRODEH), Perú

Asociación Proyectos Alternativos para Desarrollo Social (PROAL), Costa Rica

Bloque Verde, Costa Rica

Centro de Desarrollo Étnico (CEDET), Perú

Centro de Documentación en Derechos Humanos “Segundo Montes Mozo S.J.” (CSMM), Ecuador

Centro de Estudios para la Justicia Social "Tierra Digna", Colombia

Centro de Promoción y Defensa de Derechos Humanos Arequipa (CEPRODEH), Perú

Centro Humboldt, Nicaragua

Centro Mexicano de Derecho Ambiental, A.C. (CEMDA), México

Centro para la Sostenibilidad Ambiental de la Universidad Peruana Cayetano Heredia (CSA-UPCH), Perú

Colectivo Defensa Verde Naturaleza para Siempre, México

Comisión de Derechos Humanos de Ica, Perú

Comisión Ecuménica de Derechos Humanos (CEDHU), Ecuador

Comité por los Derechos en América Latina (CEDHAL), Canadá

Consejo de Ejidos y Comunidades Opositores a la Presa La Parota (CECOP), México

Coordinadora de Afectados por Embalses y Trasvases (COAGRET), España

Coordinadora Nacional de Derechos Humanos, Perú

Derechos Humanos y Medio Ambiente, Perú

Ecologia E Ação (ECOIA), Brasil

Federación Ecologista de Costa Rica (FECON), Costa Rica

Finca Amalur, Costa Rica

Fiscalía del Medio Ambiente (FIMA), Chile

Foro Ciudadano de Participación por la Justicia y los Derechos Humanos (FORO), Argentina

Fórum Solidaridad Perú, Perú

Fundación Centro de Derechos Humanos y Ambiente (CEDHA), Argentina

Fundación Ecuménica para el Desarrollo y la Paz (FEDEPAZ), Perú

Fundación GaiaPacha, Bolivia

Fundación POPOL NA, Nicaragua

Fundar, México

Grupo Ecologista Cuña Pirú, Argentina

Instituto Madeira Vivo (IMV), Brasil

International Rivers, Estados Unidos

JASS, Asociadas por lo Justo, México

Justicia para la Naturaleza, Costa Rica

María Esperanza Alonso, especialista de Derecho Ambiental, Argentina

Movimiento Ciudadano frente al Cambio Climático (MOCICC), Perú

Oilwatch Mesoamérica, Costa Rica

Plataforma Interamericana de Derechos Humanos, Democracia y Desarrollo (PIDHDD Regional), Ecuador

Programa Chile Sustentable, Chile

Pueblos Unidos de la Cuenca Antigua por los Ríos Libres, México

Red Jurídica Amazónica (RAMA), Bolivia

Sociedad Peruana de Derecho Ambiental (SPDA), Perú

Unión Norte por la Vida, Costa Rica

Para mais informações:

AIDA sobre represas: <http://www.aida-americas.org/es/project/grandesrepresas>

International Rivers: <http://www.internationalrivers.org/>

Informe: [Grandes Represas en América: ¿Peor el Remedio que la Enfermedad?](#)

Blog de interesse: [Desmantelando el mito de las represas](#), [Grandes represas elefantes blancos](#), [Las represas no resolverán los problema en energía de África](#)